Ano XVI — Lisboa, Setembro de 1960 — N.º 185

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

ESCOTISMO
MOVIMENTO ACTUAL

Não é novidade nenhuma afirmar-se que nos encontramos no limiar de uma nova época. Realmente, quando pensamos na maneira de viver que o advento da última guerra mundial sepultou, quando deitamos um olhar perscrutador sobre as enormes possibilidades materiais de que o Homem agora dispõe, possibilidades que lhe vêm dar fortes esperanças de cometimentos que há algumas épocas apenas não passavam de meras fantasias ou sonhos de cérebros enfermos, quando observamos o estado de confusão e de instabilidade que caracteriza a vida da sociedade humana dos nossos dias, não podemos deixar de reconhecer que estamos em vias de dar o primeiro passo, vacilante e inseguro é certo, numa nova idade que nos trará, possìvelmente, meios de acção de que nem sequer podemos suspeitar agora.

Para já, sabemos que o progresso colocou em nossas casas a telefonia e a televisão e outros instrumentos de distracção ou comodidade. Esse mesmo progresso permite-nos ainda saltar os oceanos sem dificuldades de maior; e, mais modernamente, ofereceu-nos, além de uma infinidade de vantagens para a vida quotidiana, drogas poderosíssimas para a cura de mortíferas enfermidades, atirou-nos com a bomba atómica, ultimou outros processos de produção de energia, ao mesmo tempo que ensaia os primeiros voos espaciais. Este cômputo de realizações demonstra à puridade que a vida actual se vai desenvolver num padrão completamente diverso daquele por que se guiaram os nossos pais ou avós.

Quase tudo se modificou nos hábitos humanos. Tradições até ontem religiosamente respeitadas, ou foram esquecidas, ou sofrem, dia após dia, o ultraje de serem repudiadas. Instituições que outrora constituíam o orgulho do génio criador do Homem, revelam-se inoperantes nos dias de hoje, ou inadaptadas ao novo ritmo da vida. Fenómeno de profundo significado histórico, não poderá deixar de ser olhado com justificadas apreensões por quem se debruçar sobre o futuro desta sociedade em crise. Ousamos perguntar até se certos organismos que não foram ainda atingidos por esse surto evolutivo conseguirão escapar à necessidade de uma ampla e formal remodelação.

No caso em que estamos interessados de modo particular—o Escotismo—,movimento despontado quando a época que passou florescia, não será oportuno perguntar se se encontra em riscos de perder a actualidade de que sempre se tem orgulhado?

Julgamos que a melhor resposta a esta interrogação é aquela que os factos correntes permitem formular. Assim, deitando um olhar sobre o mundo, não é difícil verificar-se que o método de Baden-Powell continua a merecer o maior interesse da parte dos educadores e da juventude, que a ele acorrem com as maiores demonstrações de entusiasmo. Porquê esta inalterável prevalência?—perguntamos. Talvez possamos responder com propriedade, apontando, em primeiro lugar, a satisfação que a doutrina deste movimento oferece às solicitações de ordem moral e espiritual que subsistem no âmago da natureza humana; em segundo lugar, dando conta do agrado com que é recebido o convite por ele feito para um contacto íntimo com o mundo natural, continuamente postergado pelos artificialismos desta sufocante vida moderna.

É possível que esta última afirmação susceptibilize um tanto os

(Conclui na página 2)

Os serviços postais prejudicaram a distribuição do "Sempre Pronto" de Agosto

Há 16 anos que «Sempre Pronto» é normalmente distribuído pelos Correios aos nossos assinantes, e as pequenas deficiências, que uma ou outra vez se possam ter verificado, não impedem que reconheçamos a eficiência do serviço e até a boa vontade e diligência em facilitar a distribuição e até solucionar dificuldades.

Em Agosto passado, porém, um funcionário mal humorado estabeleceu infeliz excepção ao bom serviço dos Correios e deliberadamente prejudicou a normal distribuição do «Sempre Pronto», criando-nos embaraços e dificultando o desenvolvimento do Grande Concurso Escalpe de Ouro.

Após a expedição do jornal em 11 de Agosto passado, os membros do nosso Corpo Directivo entraram de férias. Não puderam, por isso, atender um telefonema feito pelo 2.º Sector Postal convocando-nos para ali comparecer. Dias depois, foi recebido um aviso daqueles mesmos serviços em que era requerida a nossa presença. Em virtude de nos encontrarmos ausentes, foi ali um representante nosso que, num sábado, não conseguiu encontrar o funcionário competente. Voltou na terça-feira seguinte. Foi informado que certo número de jornais teria de levar o porte de $20, em vez de $05 que lhe compete pela respectiva tarifa postal, por terem sido metidos num receptáculo, tal como há 16 anos fazíamos. O nosso representante mostrou surpresa, em virtude dos jornais terem a taxa devida, e o funcionário declarou que não resolvia o problema, tendo indicado um outro chefe na Estação dos Restauradores. Nesta estação, não estava o Chefe indicado, e o respectivo Subchefe não o substituia e seria necessário ali voltar quando aquele estivesse. Claro que o tempo não nos sobra para percorrer as diversas estações postais, de chefe para chefe, procurando solucionar um problema que além de urgente era simples e deveria merecer a melhor atenção dos funcionários que nos tinham já atendido. Resolvemos por isso escrever em 24 de Agosto ao Senhor Correio-Mor, a quem expusemos o assunto. No dia 28, recebemos novo telefonema dos Correios, informando-nos de que ainda ali continuavam os exemplares do «Sempre Pronto» (expedidos há mais de 15 dias!). No dia 29, escrevemos de novo ao Senhor Correio-Mor e dirigimo-nos, em 30, à Repartição de Fiscalização do 2.º Sector Postal. Os jornais já tinham seguido, disseram-nos. O funcionário procurou evidenciar a boa vontade *que aqueles serviços tiveram em resolver o assunto e mostrou-se contrariado*

(Conclui na página 2)

ESCOTISMO
MOVIMENTO ACTUAL

(Conclusão da página 1)

mais austeros defensores das fórmulas elevadas da doutrina escotista. Não devemos esquecer, contudo, que o ar livre é o ambiente próprio para o exercício do método de B.-P., e os acampamentos a actividade típica—embora não exclusiva—do Escotismo. E julgamos não errar, considerando como factor decisivo do predomínio do movimento esta predisposição para a vida no campo, estabelecida deliberadamente pelo Fundador no seu sistema educativo, que é, nem mais nem menos, uma notável antecipação sobre uma actividade predilecta da vida actual—o campismo—pois não devemos esquecer que este desporto só bem mais modernamente se arraigou nos hábitos da vida corrente, estendendo os seus benefícios a uma legião numerosa de praticantes.

A revista *Today's Health* publicou há meses um artigo de Paul Witty em que este articulista aprecia os efeitos perniciosos da imobilidade que a vida moderna tem desenvolvido, em especial nas crianças. Witty aponta os inconvenientes originados pelo uso do automóvel, pela rádio, pelo excesso de tempo empregado na leitura de livros e revistas, bem como pela assistência a espectáculos desportivos em que o adolescente adquire hábitos passivos em vez de se tornar praticante activo dos jogos e de outras actividades físicas. Termina, afirmando que essas atitudes nocivas estão sendo ainda mais acentuadas pela televisão, cujos efeitos constituem hoje a preocupação de muitos psicólogos e educadores.

Depoimentos como o deste cientista atestam quanto o movimento escotista é útil pelo complexo de jogos e exercícios que oferece aos adolescentes, actividades que contrariam, com reconhecida eficácia, a tendência para o sedentarismo a que a vida de hoje é particularmente propensa, donde podemos concluir que estamos em face de um método que guarda características de poder sugestivo e aliciante para a juventude dos tempos presentes e de grande utilidade na compensação de hábitos perniciosos gerados pela vida moderna.

Estas virtudes dão-nos azo a que, com toda a segurança, possamos considerar o Escotismo como um sistema que mantém intacto, apesar das contingências da vida moderna, todo o seu alto valor educativo, o que coloca em situação de o podermos classificar como um movimento eminentemente actual.

JOEL RIBEIRO

PROVA VIII

CLASSIFICAÇÃO

PATRULHA	Grupo	QUESITOS 1	2	3	4	5	6	7	8	Assinaturas Supl.res	Atraso (menos)	Total	Classif. Geral
Gato Preto — Porto	**4**	0	0	2	1	4	1	0	2	25	—	35	**220**
Poupa — V. R. St.º António	**60**	2	2	2	4	3	1	1	2	15	—	32	**143**
Galo — Angra Heroísmo (a)	**52**	0	2	2	4	3	1	1	2	10	—	25	**148**
Águia — Lisboa	**5**	0	2	4	3	3	1	0	2	—	—	15	**154**
Cão — Lisboa	**94**	2	2	3	1	3	1	1	2	—	—	15	**103**
Águia — Lisboa	**13**	2	2	2	1	3	0	1	2	—	—	13	**129**
Lobo — Lisboa	**94**	0	2	2	3	2	1	1	2	—	—	13	**110**
Veado — Lisboa	**7**	2	2	2	1	2	1	1	2	—	—	13	**88**
Águia — Lisboa	**94**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**95**
Tigre — Lisboa	**8**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**89**
Leão — Lisboa	**10**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**66**

(a) Marcou 5 pontos no quesito 6 da Prova VII.

DO ALGARVE

Grupo n.º 6 — OLHÃO

No dia 3 de Junho passado, este Grupo promoveu na Ilha de Armona um torneio popular de atletismo para juniores e seniores, tendo sido prestadas provas de corridas de 80, 100 e 500 m.; saltos de comprimento e altura; natação, 50 m.; e lançamento de peso.

As provas tiveram grande número de concorrentes, sendo seguidas com muito entusiasmo pela numerosa assistência.

Nos dias 9 e 10, o Grupo acampou no Mato Joinal, tendo havido fogo de conselho e provas de exploração. — *J. D.*

(Atrasado na Redacção)

Os serviços postais prejudicaram a distribuição do "Sempre Pronto" de Agosto

(Conclusão da página 1)

por em vez de termos tratado do caso directamente, termos reclamado, para quem de direito. Fizemos sentir àquele senhor que há 16 anos a expedição se processava da mesma forma sem qualquer dificuldade, e que os jornais tinham a taxa exigida em todas as tabelas postais vindas a público, tabelas essas que ignoravam a exigência das publicações serem entregues em mão nas estações postais,

Foi inútil a nossa argumentação. O funcionário declarou, mal humorado uma vez mais, que os jornais tinham seguido multados. (Depois de terem estado retidos 20 dias na estação!) A isto chamou aquele senhor funcionário boa vontade. *Quanto a nós, teria havido boa vontade, compatível com o habitual procedimento dos serviços postais, se a distribuição tivesse sido feita sem qualquer atraso — como era devido — e fôssemos seguidamente esclarecidos da maneira como deveríamos expedir de futuro o jornal. O que se praticou foi uma violência.*

Em consequência deste facto, uma parte dos nossos assinantes recebeu o «Sempre Pronto» com um grande atraso e ainda com a multa de $30, do que pedimos desculpa.

Passaremos a entregar os jornais na estação para que os correios saibam que «são expedidos directamente pelo editor», porque desta vez só sabiam que éramos nós os expedidores para nos incomodarem.

★ ● ★

A «GRANDE» IMPRENSA ESCOTEIRA...

O mês de Junho foi fértil em iniciativas de jornalismo entre os Grupos da Capital. Dois Grupos —o «1» e o «53»— lançaram os seus órgãos de imprensa copiagrafados. «O PRIMEIRO» é órgão do Grupo 1, tem como director o Escoteiro Miguel da Silva Martins e colaboradores os Escoteiros Alexandre Alfaro e António Belo Redondo.

«ARAUTO» é órgão do Grupo 53. Abre com um artigo do seu Presidente, o Rev. Eduardo Moreira, que contém palavras de apreço e de estímulo para os Escoteiros.

Ambos são ilustrados com sugestivos desenhos e contêm interessante colaboração, motivo por que felicitamos os seus realizadores. Saudamos os nossos colegas da imprensa escoteira e repetimos aqui as palavras do sr. Presidente do Grupo 53 no seu artigo: —Coragem, rapazes! Sempre avante, e sempre para cima!

• • o • •

NÚCLEO DE AMIGOS DO «SEMPRE PRONTO»

Agradecemos que os membros do Núcleo de Amigos do «S. P.» efectuem o pagamento da sua contribuição respeitante ao segundo semestre, durante o mês de Setembro corrente. As importâncias recolhidas serão aplicadas num número especial dedicado ao Acampamento Regional Infante D. Henrique.



Palavra de Escoteiro

Estava Raul Vilela, no seu gabinete de gerente de uma importante companhia, estudando relatórios, quando o contínuo abriu a porta, anunciando:

—Está lá fora um senhor que deseja falar com V. Ex.ª.

—Disse quem era? — perguntou Vilela.

O contínuo exibiu um cartão.

—Roberto Macedo... Não conheço — exclamou o gerente—mas está bem. Diga-lhe que entre.

Pouco depois um indivíduo alto, robusto, de óculos escuros, entrava:

—V. Ex.ª dá licença?

—Tenha a bondade de entrar e de sentar, senhor Macedo. A que devo a honra da sua presença? — perguntou Vilela. E, estendendo-lhe a caixa de cigarros que estava sobre a secretária: — V. Ex.ª fuma?

—Muito obrigado, mas deixei de fumar há alguns anos. Sofro um tanto de asma e percebi que o fumo me prejudicava.

—Eu também — observou o gerente — em pequeno, quando andava no liceu Passos Manuel, passava muito mal de asma. Depois, felizmente, curei-me. Mas, à cautela, fumo muito pouco, um cigarro apenas depois de cada refeição.

—V. Ex.ª andou no liceu Passos Manuel? Também lá tirei o sétimo ano — retorquiu o recém-chegado.

—Tem graça... Em que época?

—De 1928 a 1934 — respondeu Roberto Macedo.

—Fomos contemporâneos—retorquiu Vilela. E, mudando de tom: —Mas, afinal, qual é o motivo da visita de V. Ex.ª?

—Trata-se do seguinte: Soube, esta manhã, que V. Ex.ª desejava vender a sua Quinta do Freixo. E eu vinha fazer a minha proposta...

O gerente riu-se:

—V. Ex.ª já vem tarde... Há duas horas que saiu daqui a pessoa que a comprou.

Roberto Macedo pareceu ficar vivamente desapontado. Perguntou:

—Desculpe V. Ex.ª a impertinência, mas, se não é segredo, por quanto a vendeu?

—Por cento e vinte contos, meu caro senhor. Claro está que ainda não fizemos o contrato. Mas o comprador tem a minha palavra.

Fez-se silêncio. Da rua, uma das artérias da Baixa, vinha um imenso ruído, feito de mil e um diferentes ruídos: automóveis travando ràpidamente, eléctricos tocando as campainhas; o vozear da multidão apressada.

—Muito bem, senhor Vilela. Eu estou disposto a oferecer cento e cinquenta contos...

—Já disse a V. Ex.ª que me comprometi com o comprador — retorquiu Vilela, já um tanto agastado.

—Mas V. Ex.ª não assinou nenhum contrato... Ora sempre ouvi dizer que palavras leva-as o vento. Vai agora perder trinta contos por causa de um vago compromisso verbal?

O gerente indignou-se:

—Vago compromisso verbal, diz o senhor? Essa é boa! Então, para V. Ex.ª a palavra não tem valor algum... Que teoria nova é essa, senhor Macedo? Que me importa perder trinta contos! Que é isso comparado com a tranquilidade da minha consciência? Que são trinta contos comparados com a honestidade do meu nome?

E crescendo para o Macedo, agigantando-se, Vilela, que era baixo e magro, dominava o outro com a sua força moral:

—Ouça, senhor Macedo. Tenho aqui na lapela uma flor-de-lis. Sabe o que significa?

—Não — retorquiu Roberto Macedo, a custo.

—Logo vi que a não conhecia... É o símbolo do escotismo, desse movimento de educação da juventude iniciado há meio século pelo inglês Lorde Baden-Powell e cujo código de honra possui dez artigos. Um deles, talvez o mais importante, considera sagrada a palavra do escoteiro. Fui escoteiro em garoto, mas *escoteiro um dia, escoteiro toda a vida*. Fique sabendo que, nem que seja à custa da própria vida, tenho de honrar a minha palavra.

MANUEL FERREIRA

Um fim, um plano, um método e prosseguir na sua aplicação com uma activa tenacidade.

FOCH

Acampamento Regional "Infante D. Henrique"

Uma novidade Filatélica!

O Acampamento Regional que vai ser inaugurado no dia 10 de Setembro no Campo Permanente dos Escoteiros de Portugal na Costa de Caparica, junto ao sítio de Santo António, vai ficar assinalado por uma interessante recordação filatélica.

Foi emitido um sobrescrito especial no qual será aplicado um selo de taxa de um escudo da emissão comemorativa do Centenário do Infante, no qual será aposto um carimbo oficial do Primeiro Dia, com um desenho inspirado na própria insígnia do acampamento.

Trata-se de uma muito interessante recordação filatélica, valiosa porque o selo postal é dos mais lindos exemplares publicados em qualquer país, com a circunstância do acampamento se integrar nas comemoracões henriquinas.

Deve-se esta feliz circunstância ao sr. Correio-Mor, que acolheu com extrema simpatia uma proposta do Chefe do Acampamento, motivo por que os Escoteiros de Portugal lhe estão muito gratos.

O acampamento será servido pela estação postal «Santo António», Costa da Caparica.

«Sempre Pronto» conta poder dispor de alguns exemplares deste sobrescrito, que dispensará aos primeiros pedidos que lhe forem dirigidos.

Um posto do «Sempre Pronto» no Acampamento

Para facilitar o contacto dos Escoteiros com os serviços do «Sempre Pronto, vai ser montado no acampamento um posto do nosso jornal, onde poderão ser consultados livros escoteiros, exemplares do «S. P.», revistas estrangeiras. Durante o acampamento, serão afixadas no nosso posto notícias escoteiras que nos cheguem.

Também ali poderão ser registadas assinaturas, adquiridas as nossas edições, e prestadas todas as informações que nos forem solicitadas.

Foi designado para dirigir os serviços do «Sempre Pronto» no acampamento o nosso Redactor Mariano Garcia.

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

VISITA—No gozo de umas merecidas férias, regressou da Guiné o nosso caro amigo José Rana, antigo escoteiro do Grupo 53, a quem tivemos o prazer de abraçar durante a visita que teve a gentileza de nos fazer.



PÁGINA DO ESCOTEIRO

Meu caro Escoteiro:

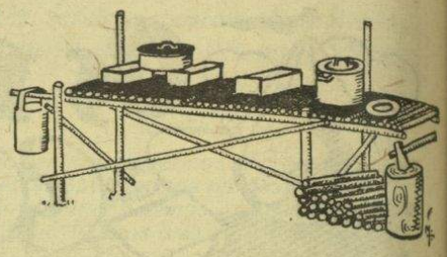
Vai abrir o Acampamento Regional Infante D. Henrique. Esta é uma interessante oportunidade para todos os Escoteiros da Região Centro. Dentro de poucas horas, o Campo Permanente da Costa da Caparica animar-se-á de vida intensa. Os Escoteiros de Lisboa receberão de braços abertos os seus irmãos do Norte, do Sul e dos Açores que, convidados, souberam responder «presente» e aqui vêm passar horas alegres com os seus companheiros de todo o país.

Há, porém, um ponto para o qual eu quero agora chamar a tua atenção. O teu acampamento não pode ser um campo mediocre. Terá de ser grande em tudo. Em camaradagem, em entusiasmo, em disciplina, em vida escoteira e em técnica. Terás de empregar o teu esforço para que tudo seja bom e bem feito. Especialmente o campo da tua Patrulha terá de ser o melhor. Não te espantes! — Disse o melhor! E será o melhor se tu quiseres. Tens de defender a tradição da tua Patrulha e o bom nome do teu Grupo. Os Antigos Escoteiros vão visitar o Acampamento e ficarão tristes se encontrarem a sua velha patrulha mal instalada, num campo sem originalidade. Foge das ornamentações banais de folhinhas de árvores e pedrinhas. Lança-te na construção de utensílios de acampamento; mastros e pontes; pórticos bem imaginados.

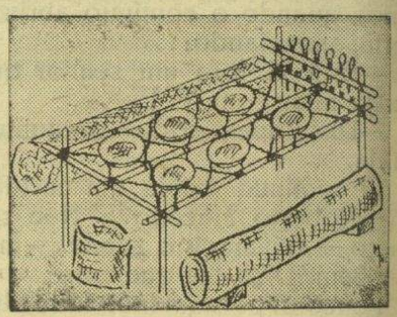
Instala primorosamente a tua cozinha. «Mobila» uma boa sala de jantar. «Inventa» uma sala de visitas. Faz tudo pelo melhor. O Escoteiro é o inimigo da mediocridade. E o «Regional» tem de ser uma prova disso.

Até breve! Irei visitar o teu Acampamento.

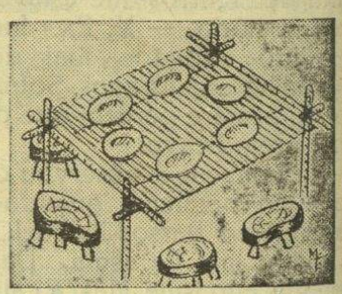
LOBO VELHO



Chaminé e mesa de cozinha. É uma construção prática e útil, permitindo que o cozinheiro trabalhe de pé. Depois de erguer a bancada, o piso é coberto com terra amassada de espessura suficiente para que o fogo não se transmita à madeira.



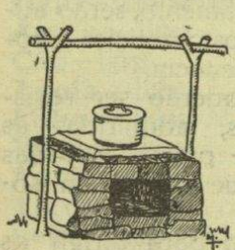
Uma mesa de jantar. Pode ser feita com canas, varas ou ripas de madeira. As estacas são varas ou troncos.



Outra mesa de jantar construída com varas e espias.

Ideias para o "Regional"

Tens aqui algumas sugestões para o Acampamento. Mas tu podes fazer ainda melhor! Deixa a tua imaginação funcionar. Depois tudo correrá bem. Portanto, estas gravuras, são apenas um estímulo para que tu faças diferente e melhor.



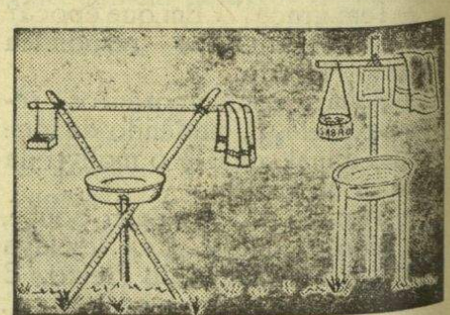
Uma boa fornalha.



Uma fogueira ligeira.



E esta? Uma tenda de primeiro andar!



Dois lavatórios.



Uma cozinha.

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1960

Dedicado a todas as Patrulhas dos «Escoteiros de Portugal» — As Patrulhas que conquistem um mínimo de 200 pontos receberão diploma de «PATRULHA DE MÉRITO» e os seguintes valiosos prémios:

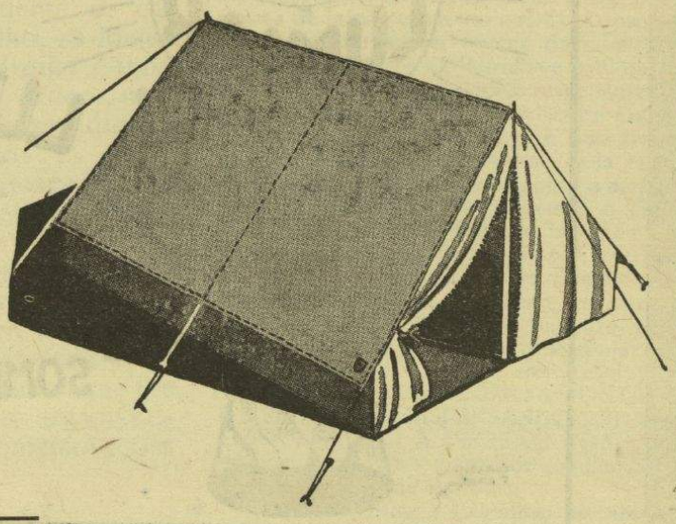
1.º Prémio

Oferecido pela reputada casa de ARTIGOS PARA CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13, 1.º—LISBOA 2

UMA TENDA MODELO CANADIANO POPULAR



Ref. C 3. 1,30 m. de altura, 2 m. de comprimento, 1,60 de largura e 0,40 m. de parede. Confecção de tela Super-Tropical impermeabilizada, artigo de boa qualidade.

UMA MEDALHA COMEMORATIVA para cada membro da 1.ª patrulha classificada, oferta de **HÉLDER CUNHA,** conceituado fabricante de **taças, medalhas, bronzes e emblemas.** Rua dos Correeiros, 140 - 4.º — Lisboa 2

2.º Prémio

Troféu «FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL». Interessante troféu escotista, esculpido segundo desenho de B. P., vindo expressamente de Inglaterra. Uma homenagem dos Antigos Escoteiros à 2.ª Patrulha de Mérito.

3.º Prémio

Uma Taça de Prata, oferta da conhecida casa de máquinas de escritório — **QUINTINO, L.DA** — Reparação, vendas e aluguer de máquinas. Rua da Prata, 141, 2.º — Lisboa 2.

4.º Prémio

12 Latas pequenas de **Milo** — um produto **Nestlé** — delicioso alimento tónico, útil para as refeições matinais no campo e em casa. Oferta da **SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS,** Rua Sociedade Farmacêutica, 39, Lisboa 1.

5.º Prémio

Uma Lanterna eléctrica (pilhas) colectiva para suspensão. Uma Lanterna de bolso para cada um dos 8 elementos da Patrulha. Oferta de **ELECTRO-BRILHANTE,** Rua dos Fanqueiros, 187, Lisboa 2

Esta importantante casa de artigos eléctricos oferece de 10 a 40 %, segundo a natureza dos artigos, a todas as patrulhas concorrentes ao nosso Concurso.

6.º Prémio

Uma Marmita suíça de alumínio SIGG, modelo «SCOUT» com cinco peças. Oferta da conceituada casa de artigos de campismo **VIEIRA CAMPOS,** Rua da Prata, n.º 215, Lisboa 2.

7.º Prémio

Um Balde e um Alguidar de lona, de boa qualidade, oferecidos pela **Secção de artigos de campismo dos ARMAZÉNS GRANDELA,** Rua do Ouro, 205 — Rua do Carmo, 26, Lisboa 2.

8.º Prémio

UM ARTÍSTICO GALHARDETE DE PATRULHA oferta e confecção da antiga **CASA DAS BANDEIRAS,** Rua dos Correeiros, 149, Lisboa 2.

9.º Prémio

Uma artística Fotografia 24×30 oferta da **FOTO PÉLYS,** Rua Tomás da Anunciação, 62, Lisboa 3.

Para as restantes Patrulhas de Mérito: 1 exemplar do Manual de 1.ª Classe — **MAIS ALÉM** — oferta de «Sempre Pronto».

Prémio Recordação. A última patrulha classificada receberá mais 12 copos de plástico, oferta de Horácio Alves L.da da Rua Augusta, 45, Lisboa.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Os Serviços Regionais do Centro dos Escoteiros de Portugal oferecem às duas Patrulhas melhores classificadas da Região Centro, excluída aquela que ganhar o 1.º lugar do Concurso se for desta Região, os seguintes prémios:

1.º — Material no valor de Esc. 50$00, requisitado pelo Guia de Patrulha, com aprovação do Escoteiro-Chefe. Um diploma e um exemplar do livro de provas de 1.ª classe **Mais Além.**

2.º — Material no valor de Esc. 25$00 requisitado nas mesmas condições, e um livro de provas de 2.ª Classe «Sempre Pronto».

N. B. — Para obter este material, as Patrulhas terão de entregar igual quantia à oferecida, que adicionada a esta será igualmente empregada na aquisição de equipamento.

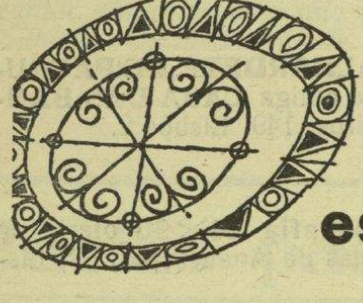


EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA

Avenida 24 de Julho, 150

TELEFONES 66 21 77/78

LISBOA 2



província essencialmente aprazível

1960 — A SABOIA CELEBRA O SEU CENTENÁRIO

No ano corrente, explore as montanhas com reflexos lilases, os lagos românticos de uma das maiores zonas de recreio do mundo. Na Saboia, poderá tentar a sorte ao jogo em Aix, entrar nas corridas de Annecy, fazer golf em Evian, ski em Chamonix, velejar em Talloires, desafiar o Monte Branco — ou se preferir, deixar-se embalar tranquilmente sob os frondosos plátanos, olhando os cisnes que cortam as águas plácidas.



Dê largas à fantasia em França

france

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME

242, RUA AUREA, 3.º - LISBOA - P. P. C. 25368/9

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

PROVA IX

Um dia bem passado

A «Gato» é uma boa patrulha. O espírito de rotina, de fazer sempre o mesmo, não existe ali. Têm uma caixa onde semanalmente os escoteiros depositam as suas sugestões. Na reunião do Conselho, as ideias são apreciadas e adoptadas as que forem escolhidas. A patrulha é uma família muito unida. São todos bons amigos. O Guia não dá ordens, mas um desejo do Guia é atendido imediatamente. Aproveitando um dia de festa na cidade, a Patrulha resolveu fazer um jogo engraçado:

Saiu em passeio devidamente uniformizada. O Guia levava dentro de um pequeno saco 24 perguntas escoteiras. O exercício era de observação. O guia perguntava a cada escoteiro: — Qual era o número do automóvel que estava parado à porta do cinema X? Quantas camisas estavam na montra da Camisaria Modelo? Que notícia estava no quadro de «O Século»? etc., etc. Se o Escoteiro não sabia responder, tirava uma pergunta, ao acaso, do saco, a que tinha de responder. Marcava por cada observação certa 3 pontos. Por cada resposta certa à pergunta que lhe calhasse 2 pontos. No final, ganhava o Escoteiro que tivesse maior número de pontos e, entretanto, os rapazes iam assistindo às comemorações henriquinas que se efectuavam nas ruas.

E saíram perguntas interessantes:

— Qual é o distintivo de Escoteiro da Pátria? (1)

— Onde teve B.-P. a primeira ideia da fundação do Escotismo? (2)

— Para que serve a vara do Escoteiro? (3)

— Escreva PORTUGAL em Morse? (4)

— Terá o Escoteiro deveres a cumprir para com os filhos, que só muito mais tarde virá a possuir? (5)

O Carlos era o mais «fera» nas respostas. Ao ser lida a pergunta, esfregava um olho e respondia.

O jogo foi, no entanto, interrompido. Um rapaz qualquer, para ver a parada, subiu a uma árvore onde passavam uns fios eléctricos das iluminações especiais das festas. Inadvertidamente tocou num deles e ficou agarrado aos gritos. Imediatamente, o Chico amarinhou à árvore e arrancou o rapaz dos fios. No entanto, aconteceu qualquer coisa porque foi necessário o Jaime e o Alberto subirem também à árvore, tendo trazido para baixo o doente e o Chico.

O doente foi depois socorrido devidamente. (6)

Passada a natural balbúrdia do incidente, em que a Polícia fez círculo em volta dos Escoteiros para que eles actuassem sem a pressão do público, os rapazes puderam sentar-se sossegadamente para ver o desfile, que em breve começaria. Entretanto, caiu, ali mesmo ao pé deles, a cana de um foguete. O Subguia agarrou-a e o Guia sugeriu imediatamente: — Está aqui este cordel. Quem será capaz de fazer com esta cana uma construção em que ponha em prática o sistema de nós e ligações? (7)

Ofereceu-se o Américo. As pessoas que se encontravam próximas, acharam curiosa a habilidade dos Escoteiros e, momentos depois, a parada começava.

Foi um dia bem passado e bem vivido, em que nem sequer faltou a habitual boa acção.

QUESTIONÁRIO

1 a 4 — Responda também às perguntas. Cada resposta certa	2 pontos
5 — Desenvolva a resposta.	3 »
6 — Procedeu bem o Chico? Quais seriam os socorros prestados pelos Escoteiros?	3 »
7 — Com uma cana fininha, ponteiros finos ou troncos de pouca espessura, faça qualquer construção escoteira em que ponha em prática a técnica de nós e ligações de varas.....	1 a 5 »
8 — Durante a narrativa desta prova aparece um Escoteiro que pratica um acto que não é de boa higiene individual. Que foi?	1 »

N. B. — Quesito 7 — Faça um trabalho que não tenha mais de 2 dm de lado. Remeta-o dentro de uma caixa de papelão envolvido em papel fino, palha ou outro material protector. Entregue-o no correio como AMOSTRA SEM VALOR. Porte $20 cada 50 g.

Prazo: 30 de Setembro. Tolerância: 2 dias mais, descontando 1 ponto por dia.

SOLUÇÕES DA PROVA VIII

1)—O Conselho de Patrulha é a reunião de todos os membros da mesma para deliberar acerca de qualquer assunto respeitante à Patrulha ou estabelecer o programa de actividades e iniciativas.

Preside o Guia ou, na sua falta, o Subguia. O Secretário redige a acta da reunião, anotando tudo quanto se discute e as decisões tomadas.

No Conselho todos os Escoteiros têm o direito, e devem usar dele, de dar a sua opinião acerca dos assuntos tratados. Cada Escoteiro deve apresentar ideias e sugestões acerca de iniciativas a tomar. O Conselho deve também resolver acerca da admissão de novos membros na Patrulha e habilitar o Guia a discutir os assuntos respeitantes à Patrulha na reunião do Conselho de Guias.

Depois dos assuntos terem sido livremente discutidos, não devendo cada escoteiro falar mais de três vezes sobre o mesmo caso, se não há opinião unânime, o Guia submete o problema à votação. Se o número de Escoteiros presentes for ímpar, o Guia não vota. Em caso de empate, compete ao Guia desempatar. Se o número for par, o Guia pode votar tendo um segundo voto de qualidade (de Guia) para desempatar.

Logo que seja tomada uma resolução, TODOS A ACEITAM COMO A VONTADE DA PATRULHA, DISPENSANDO TODA A COOPERAÇÃO À DECISÃO TOMADA, tal como se fosse tomada por unanimidade.

2)—Cargos de Patrulha:

GUIA—Dirige a Patrulha, orienta as actividades e preside ao Conselho de Patrulha. Representa a Patrulha no Conselho de Guias.

SUBGUIA—Substitui o Guia e ajuda-o sempre em todas as actividades.

SECRETÁRIO—Correspondência da Patrulha, Actas das reuniões, organiza o Livro de Patrulha, reunindo os trabalhos apresentados por todos.

TESOUREIRO—Escritura o Caixa, cobra as quotas, vende as sucatas colectadas, administra a vida financeira da Patrulha.

GUARDA DE MATERIAL—Orienta a conservação de material, serviço em que todos devem cooperar, mantém sempre em dia o inventário de material, requisita o material especial ao Guarda de Material do Grupo, quando necessário.

BIBLIOTECÁRIO—Organiza a Biblioteca, escritura o registo de livros, anotando as entradas e as saídas de livros para leitura.

CONSERVADOR DO MUSEU—Toda a Patrulha tem sempre no seu «canto» o respectivo museu de recordações, ciências naturais, troféus, etc. O Conservador trata da conservação de todos os objectos, orienta a sua exposição e contínuo enriquecimento.

O oitavo escoteiro poderá desempenhar ainda algum cargo que o Conselho de Patrulha entenda necessário criar ou será nomeado adjunto do Guarda de Material ou do Conservador do Museu, conforme as necessidades de serviço.

3), 4) e 5)—Referir-nos-emos oportunamente.

6)—O Guia introduziu na narina, de onde escorria o sangue, um pouco de algodão em rama embebido em água oxigenada. Na sua falta, em álcool ou sumo de limão, deitando o paciente com a cabeça para trás. Se a hemorragia não fosse detida, o que só acontece em casos excepcionais, exigia a presença do médico.

7) Regiões Norte, Centro, Sul e Açores.

8)—O artigo que os Escoteiros acampados no «Regional» vão uma vez mais pôr à prova é: O ESCOTEIRO É AMIGO DE TODOS E IRMÃO DOS DEMAIS ESCOTEIROS». Os Escoteiros de Portugal representam o mais elevado espírito escoteiro porque congregam rapazes de todas as classes, crenças e até raças. Isso proporciona-nos oportunidade para pôr em prática os

(Conclui na página 6)

ANTIGOS ESCOTEIROS

«The Fellowship Bulletin»

O Boletim da Fraternal Internacional de Antigos Escoteiros e Guias publicou, no seu número de 15 de Julho, notícias sobre Portugal, especialmente sobre o «Jambori da Saudade» realizado na Beira, e, encimada pela reprodução do cabeçalho do Boletim da nossa Fraternal, e a referência que a seguir transcrevemos:

De tempos a tempos, este boletim aparece em anexo de «Sempre Pronto», mensário escoteiro, que consagra regularmente algumas colunas aos antigos. O fascículo de 8 de Março de 1960 publica o relatório da direcção e as contas do exercício de 1958/59, motivo por que o integramos na nossa Revista de Revistas, com tanto mais prazer quanto é certo que em 5 anos os nossos leitores não puderam ler senão dois breves comunicados respeitantes a este país. Portugal é entre os membros europeus aquele de que menos se tem falado: reparemos este lapso.

Do relatório destaca-se que a Direcção da Fraternal tem procurado o contacto com os agrupamentos locais, criando três delegações (Norte, Algarve e Açores) e organizando excursões no Sul. Mas Lisboa não é negligenciada, tendo-se realizado diversas reuniões familiares, variedades populares (cantos e danças de folclore) ou de amizade luso-suíça, permitiram que os antigos da capital fraternizassem. Para facilitar os contactos entre pessoas de Lisboa ou de passagem na cidade, foi decidido fixar o dia 23 de cada mês, ao meio dia e no Restaurante Napolitano, Rua de S. Paulo, 170, para tomar a refeição em comum. Não falteis, se ali estiverdes algum dia. Em Dezembro eram doze, dez mais em Março, compreendendo umas quatro guias membros da Fraternal: Sr.ª D. María Luísa C. Magalhães Esteves Pereira (fundadora das guias portuguesas) acompanhada de seu Esposo o Brigadeiro Esteves Pereira.

No fim do ano passado contavam-se 173 membros, portanto, 169 homens, entre os quais um antigo ministro.

(*Conclui na página 7*)

Aniversário do Grupo 94

Os Antigos Escoteiros do «94» reuniram-se num restaurante do Alto da Ajuda num almoço de confraternização, que se efectuou no Domingo, dia 31 de Julho passado. A Fraternal fez-se representar por uma delegação constituída pelos Srs. Dr. Eugénio Henrique Ramos, Eduardo Quintino Pinheiro e Eugénio Ribeiro Nunes, da Direcção; e do Conselho Fiscal, o Sr. Prof. Aníbal Ramos e sua Esposa.

Dos Antigos do 94, acompanhados de pessoas de família, estavam os Srs. Capitolino F. Macedo, Carlos Alberto Cavaco Baptista, Carlos Alberto Duarte e irmão, Eduardo Ribeiro, João A. Alves Boaventura, Joel Ribeiro, José Albino, José Aug. Figueira, José Eduardo Pena Ribeiro, Júlio Maria Reis, Luís Alberto do Nascimento, Luís Garcia Inácio, Luís Simões Aurélio, Manuel Tacão Monteiro e Mariano Garcia Inácio.

Ao terminar o repasto, foi prestada homenagem ao companheiro Luís Simões Aurélio, a quem os antigos membros do «94» entregaram diploma proclamando-o antigo membro deste Grupo, em virtude de ter sido extinto há muitos anos o Grupo a que pertenceu — o 6 de Lisboa — e em reconhecimento das provas de estima dispensadas ao 94.

Em nome da Equipa «Alexandre Herculano», de Caminheiros, o Sr. Mariano Garcia entregou ao Companheiro José Eduardo P. Ribeiro, um lenço da Insígnia de Madeira, como manifestação de apreço pelo êxito alcançado no curso de Gilwell Park.

Usaram da palavra, além do Chefe Capitolino Macedo, os companheiros Eduardo Ribeiro, Prof. Aníbal Ramos, Luís S. Aurélio e Dr. Eugénio Ramos, presidente da Direcção da Fraternal. Já depois de encerrada a sessão, e acerca de assunto inteiramente estranho à reunião, falou ainda o Sr. Quintino Pinheiro.

O homem que negligencia a sua educação será coxo toda a vida.

PLATÃO

MANUEL FERREIRA

O nosso dedicado colaborador e amigo sr. Manuel Ferreira, funcionário superior da administração civil de Timor, que tem estado colocado em Díli, foi transferido em 30 de Julho passado para a circunscrição de Manatuto, onde está a secretariar o respectivo administrador, devendo ser promovido a administrador em Novembro próximo. Felicitamos o nosso companheiro e desejamos-lhe contínuos progressos.

SOLUÇÕES DA PROVA VIII

(*Conclusão da página 5*)

mais elevados ideais escoteiros de fraternidade, passando por cima das barreiras citadas por Baden-Powell.

NOTÍCIAS DO CONCURSO

QUADRO DE NÓS — É justo registar aqui que os trabalhos apresentados para a Prova VII foram na generalidade muito bons Talvez mesmo só tenha havido uma única excepção. São dignos de registo os quadros apresentados pelas Patrulhas Veado do Grupo 7, e Galo do Grupo 52.

AVISO IMPORTANTE — Até 8 de Outubro as Patrulhas devem comunicar-nos a sua constituição em 30 de Setembro. No caso de não recebermos qualquer comunicação partimos do princípio de que a Patrulha não alterou a constituição que nos foi dada oportunamente. Em 31 de Dezembro próximo, marcarão 5 pontos os Escoteiros da Patrulha que tenham a Segunda Classe. Aqueles que tenham ingressado depois de 30 de Setembro, ou não constem da relação em nosso poder, não contam esses 5 pontos. Recomendamos às Patrulhas toda a atenção para este aviso tão importante para a classificação.



Professor António dos Santos Tenreiro

Vítima de um brutal atropelamento na estrada marginal, em Santo Amaro de Oeiras, faleceu em 20 de Agosto passado o sr. professor António dos Santos Tenreiro, pai do sr. Comodoro Henrique dos Santos Tenreiro, presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal.

O professor Tenreiro, que fora reformado em 1945 e tinha 85 anos de idade, dedicou toda a sua vida à educação da mocidade, tendo iniciado a carreira de professor na Escola Oficial da Rua das Trinas, por onde passaram sucessivas gerações de estudantes, contando-se entre os seus antigos alunos figuras de grande relevo na vida nacional.

Como demonstração do seu grande amor pela educação, é interessante notar que, por volta de 1920, adoptou o Escotismo na sua Escola tendo organizado o Corpo de Escoteiros Municipais, onde seu filho, o actual Presidente da Associação, foi escoteiro.

Agora, reformado, mantinha ainda o mesmo entusiasmo pela educação. No verão, dedicava-se à obra da Colónia Balnear Infantil Dr. Pedro Teotónio Pereira, vivendo entre as crianças que o adoravam e tratavam por «avôzinho». Foi no caminho para aquela Colónia que um automóvel, em excesso de velocidade, o atropelou mortalmente.

O seu funeral realizou-se no dia 21 da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério dos Prazeres. A Direcção da A. E. P. esteve presente, bem como escoteiros dos grupos 2 e 94. O Corpo Directivo do «Sempre Pronto», ausente de Lisboa, fez-se representar pelo seu redactor José Eduardo Pena Ribeiro.

«Sempre Pronto» apresenta as mais sentidas condolências à família enlutada, particularmente ao seu dedicado amigo sr. Comodoro Henrique Tenreiro, a quem manifesta a sua solidariedade na hora triste que atravessa.



Em 28 de Setembro de 1951, no Forte das Maias, o sr. Professor António dos Santos Tenreiro coloca no peito de seu filho a Medalha de Dedicação e Bons Serviços, classe ouro, com que fora agraciado pela Direcção da A. E. P., presidida então pelo Eng.º Jorge Jardim.

Acampamento Internacional Infante D. Henrique

A Mocidade Portuguesa organizou um acampamento integrado nas comemorações do Centenário do Infante D. Henrique, que se realizou no vale do Jamor, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional. Para este acampamento foram convidadas as duas associações de escoteiros nacionais, tendo os Escoteiros de Portugal enviado uma representação de 40 rapazes e o C. N. E. de 26.

A representação dos Escoteiros de Portugal era constituída por duas patrulhas da Região Norte, duas da Região Centro e uma da Região Sul, dirigidas pelos Escoteiros-Chefes Arnaldo Couto (Norte) e Mário Gonçalves (Centro).

Os Escoteiros tomaram parte nas diversas actividades, tendo ido a Sagres, onde assistiram ao desfile naval. A representação escoteira foi muito apreciada, tendo sido vivamente ovacionada no desfile da Avenida da Liberdade, em que igualmente participou.

XI ACAMPAMENTO NACIONAL DO C. N. E.

O Corpo Nacional de Escutas realizou na Quinta da Martinha, no Estoril, o seu XI Acampamento Nacional, no qual participaram escutas de todo o país, ilhas e ultramar, bem como representações dos Escoteiros de Espanha, França, Bélgica, Finlândia, Inglaterra e Estados Unidos, num total de cerca de 800 participantes.

O acampamento foi visitado pelos srs. Ministros da Presidência, do Interior e do Ultramar, Cardeal Patriarca de Lisboa, e muitas outras entidades oficiais. A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, com uma delegação dos seus dirigentes e membros, visitou também o acampamento, tendo sido muito bem recebida pelos seus dirigentes.

O XI Acampamento Nacional do C. N. E. foi, sem dúvida, uma manifestação de vitalidade daquela associação escoteira irmã, o que muito nos apraz registar, com votos sinceros de novos e constantes progressos.

Ciência Paciência

PROBLEMA DIFÍCIL N.º 9/60

A ver o comboio

Jorge queria saber a velocidade do comboio que atravessava todas as tardes, sem parar, a estação situada perto de sua casa. O pai disse-lhe que havia exactamente 400 m. entre a entrada e a saída da estação, marcadas por duas passagens de nível. Jorge verificou que o comboio levava exactamente 96 segundos para atravessar a estação. Noutro dia verificou que o comboio levava 6 segundos a passar em frente dele. Como não temos nenhuma razão para pensar que a *velocidade* e o *comprimento* do comboio tenham mudado, poderemos encontrá-los?

Solução do Problema n.º 8/60

1. Cingalês; 2. Peruanos; 3. Cipriotas; 4. Monegascos; 5. Cafres; 6. Malgaches; 7. Gronelandês; 8. Escabalitanos; 9. Lamecenses; 10. Conimbricenses; 11. Albicastrences; 12. Alcacerenos ou Alcacerenses 13. Gaditanos; 14. Transcudanos.

Primeira Assembleia Ecuménica da Juventude

Em Lausana, de 13 a 24 de Julho passado, reuniu-se esta 1.ª Assembleia, na qual participaram mais de 1 800 delegados de 15 países e representando a juventude das igrejas cristãs de diversas confissões, tendo enviado observadores as igrejas Ortodoxa Russa e Católica Romana. Estiveram representadas diversas igrejas evangélicas, ortodoxas, velho-católicas, que trataram dos problemas da juventude num ambiente de grande elevação e sinceridade. Trata-se de um movimento que, embora noutro campo, segue uma linha muito semelhante ao Escotismo, procurando congregar a juventude de todas as confissões cristãs interessando-a no estudo e solução dos grandes problemas contemporâneos.

Além dos países da Europa Ocidental e Oriental, estiveram presentes jovens da América, África e Ásia. A próxima reunião, com carácter mundial, efectuar-se-á em Nova Deli, em 1961.

Portugal esteve representado na Assembleia de Lausana.

CASAMENTO

Em Díli, Timor Português, em 30 de Julho passado, realizou-se na Igreja de Motael, a cerimónia do casamento da gentil filha do nosso estimado Amigo e dedicado colaborador sr. Manuel Ferreira, com o sr. José Domingos da Cruz, funcionário da administração civil daquela província ultramarina. O copo de água efectuou-se no Hotel Miramar daquela cidade, tendo os noivos fixado residência em Díli.

«Sempre Pronto» formula os mais ardentes votos de felicidade para os noivos e envia saudações afectuosas para o nosso querido companheiro Manuel Ferreira e sua dedicada Esposa.

«NÃO FUMES!»

A «Revista Scout de las Americas», órgão da Repartição Internacional de Escotismo em cooperação com o Conselho Interamericano de Escotismo, traduziu e inseriu no número de Fevereiro passado o apelo «Não Fumes!» do nosso amigo e antigo escoteiro sr. Luciano Silva, publicado no «Sempre Pronto». Agradecemos a transcrição, pedindo licença para rectificar que «Sempre Pronto» é de Portugal e não do Brasil como, por lapso, ali é citado.

À MARGEM DO CONCURSO «ESCALPE DE OURO»

Classificação Geral (excluídos os pontos por assinaturas propostas)

	PATRULHAS	GRUPOS	PTS.
1.ª	Galo.....	52	133
2.ª	Águia.....	5	129
3.ª	Águia.....	13	129
4.ª	Poupa	60	113
5.ª	Lobo	94	105
6.ª	Cão.....	94	103
7.ª	Gato Preto..	4	100
8.ª	Águia.....	94	95
9.ª	Tigre.....	8	89
10.ª	Veado	7	88
11.ª	Leão.....	10	66

Acampamento de férias do Grupo n.º 5

Como é tradicional, este grupo efectuou o acampamento de férias destinado a caminheiros e suas famílias, que este ano se estabeleceu na Fonte da Telha, aldeia de pescadores, de 1 a 15 de Agosto.

Os habitantes do lugar acolheram os caminheiros e suas famílias com muita simpatia e até uma galinha escolhia uma das tendas para regularmente depositar os seus ovos, que eram entregues à dona. Porém, no fim da postura a galinha chocou, procurou a tenda e dificilmente a arrancaram de lá.

Os caminheiros não esqueceram a Boa Acção, primeiro dever do Escoteiro onde arma a sua tenda, e o Joaquim Mendes trâtou carinhosamente um pescador que tinha uma perna escalavrada. Como no local não há posto de socorros, os caminheiros tiveram depois tantos socorros a prestar, que foi necessário reforçar o material da ambulância. —*M. F.*

Filatelia Escoteira

NOVAS EMISSÕES

Brasil — Selo comemorativo do 50.º ano do Escotismo no Brasil. Taxa Cruz. 3,30. Cor tijolo. Tem a insígnia associativa. O esboço de uma tenda e como figura principal um escoteiro em meio corpo. Legenda: Cinquentenário do Escotismo no Brasil— 1960.

Viet Nam—Emissão comemorativa do acampamento nacional. Taxas: 3 d., 4 d., 8 d. e 20 d. Cores verde, carmim, castanho-vermelho e azul-esverdeado.

Austrália—Selo comemorativo do Jubileu do Escotismo na Austrália. Taxa 5 d.

Irão—Emissão comemorativa do acampamento nacional Taxas: 1 r. e 6 r.

ANTIGOS ESCOTEIROS

(Conclusão da página 6)

Como se pode imaginar, a Fraternal dos Antigos conserva contactos íntimos com o movimento activo, participando nas suas festas, colaborando com a redacção do seu jornal, oferecendo trofeus para concursos. Para lhes agradecer, os jovens ofereceram graciosamente uma sede, Rua de S. Paulo, 254. Graças à generosidade do antigo presidente, hoje membro honorário, foi possível constituir aí uma biblioteca e um pequeno museu escoteiros.

Embora na periferia da Europa, Portugal mantém contacto com os outros países. De um e de outro lado se lamenta a sua ausência em Jambville (1). Em 1959, teve a visita do General Spry e este ano foi Lady Olave Baden-Powell que aí passou alguns dias, assim como, não oficialmente, o vosso redactor. O acolhimento que lhe foi dispensado no aeródromo e o que se seguiu não poderá esquecer tão cedo. Aviso aos viajantes: Anunciai a vossa visita!

B.

(1) N. R. — O Sr. Barblan, director do Boletim da Fraternal Internacional e autor destas linhas, refere-se ao Acampamento Internacional da Amizade e à Assembleia Geral da «Fellowship» efectuados em 1959, em França.

Ouvindo a «Patrulha do Mês»

A «Poupa» do Grupo 60, com sede em Vila Real de Santo António, no extremo Sul do Continente Português, concorrente entusiasta do Concurso Escalpe de Ouro, fala ao Delegado do «Sempre Pronto»



A Patrulha do Mês — A «Poupa» do Grupo n.º 60

A Patrulha «Poupa», do Grupo n.º 60, quase tão antiga como o Grupo, teve de ser reorganizada para poder entrar no Grande Concurso Escalpe de Ouro, pois nem todos os seus componentes possuíam a idade exigida para o efeito. A reorganização passou por fases difíceis e fez-se na crença de que a Patrulha, com a nova constituição, não conseguiria atingir craveira de harmonia com as suas tradições no Grupo. O interesse despertado pelo Concurso, graças ao inteligente critério que presidiu à sua organização, fez, todavia, com que as apreensões iniciais se desfizessem. Não faltou o espírito de equipa, tradicional nas patrulhas do «60», e os «pigmeus» agigantaram-se, a ponto de irem conseguindo classificação honrosa e de obterem mesmo o primeiro lugar numa das «etapas» do Concurso, em Julho.

Foi pouco depois de, como representante do Sempre Pronto, termos feito a entrega do Pequeno Escalpe de Ouro, na formatura da manhã, para o içar de bandeiras, no acampamento de 21 de Agosto, que ouvimos os componentes da única «Poupa» do Concurso.

O Guia, José Augusto Silva Nascimento, de 16 anos, operário fabril, com 3 anos de bom serviço no Grupo, exteriorizou-nos a sua satisfação ao ser interrogado sobre o que pensava da classificação da Patrulha.

—Estava longe de supor que conseguíamos posto de honra no último mês, apesar de tudo fazermos para manter o lugar que vimos ocupando.

—E vês possibilidade de manterem esse lugar?

—Vai ser difícil, mas não nos falta vontade. Os nossos camaradas de Lisboa e Porto devem ter mais facilidades, sobretudo no que toca à consecução de assinaturas. A nossa terra é pequena, há muita crise e cada novo assinante, mesmo entre os antigos escoteiros, custa muito a conseguir.

—Que pensas fazer para que a patrulha continue bem classificada?

—Trabalhar o mais possível com a rapaziada. Com união, boa camaradagem e vontade, os problemas do Concurso parecem mais simples.

O Subguia Manuel Joaquim Neto Gomes, empregado de escritório, com 16 anos e quase 3 de escoteiro, é também o secretário da «Poupa». Folgazão de seu natural, respondeu prontamente à nossa pergunta sobre o que pensava do Concurso.

—Uma boa iniciativa para acordar os «dorminhocos» de todos os Grupos.

—E que vantagens achas que traz, além da que apontaste?

—A de nos pôr em dia com conhecimentos de Escotismo que interessam a todos os escoteiros.

—Como adquirem esses conhecimentos?

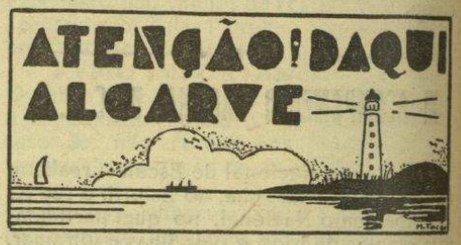
—Procurando nos livros de Escotismo e no «Sempre Pronto» as respostas mais certas para as perguntas do Concurso.

O tesoureiro da Patrulha, Carlos Telmo Guerreiro, de 13 anos e escoteiro há 2, um agricultor em perspectiva; o arquivista António Mário Ribeiro, tipógrafo e há pouco mais de um ano no activo; o guarda de material Ernesto Modesto Rodrigues, empregado de escritório, de 13 anos; e o José da Silva Solá, tipógrafo, de 14, os dois últimos tendo justamente acabado de prestar o Compromisso de Honra, apesar de estarem na «Poupa», como aspirantes quase desde o começo do Concurso, mostravam concordar em absoluto com as palavras do Guia e do Subguia, o que nos dispensou de os ouvir, tanto mais que a entrevista se ia tornando extensa.

À nossa informação de que tinham as colunas do «Sempre Pronto,» à sua disposição para o que achassem conveniente dizer, o Guia José Augusto Nascimento declarou-nos:

—Desejo as maiores felicidades a todas as Patrulhas concorrentes, que, como nós, devem esforçar-se por obter boa classificação no Concurso, pois tudo o que conseguirem fazer contribuirá para o progresso do Escotismo e para maior projecção da nossa A. E. P.

Por nossa vez, desejamos também os maiores êxitos aos bravos rapazes da «Poupa», cuja presença no Concurso honra o Escotismo do Algarve.—*C.*



Grupo n.º 60 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Acampamentos—O Grupo tem vindo a desenvolver boa actividade de campo, sem prejuízo para o normal trabalho na sede. Em 28 e 29 de Maio, 11, 12, 25 e 26 de Junho, 9, 10, 16, 17, 23 e 24 de Julho, acampou nas proximidades de Monte Gordo, com programa a contar para o Concurso Trimestral «Infante D. Henrique», realizando exercícios de seguimento de pistas através da mata local, primeiros socorros, transmissões em homógrafo e morse, arrumação e decoração de subcampos, jogos, etc.

Concurso trimestral—A Patrulha «Poupa» conseguiu vencer o 1.º trimestre, findo em Junho, do Concurso «Infante D. Henrique», apesar da forte oposição da «Águia».

Acampamento Internacional «Infante D. Henrique»—Em 3 de Agosto, seguiram para Lisboa, a fim de tomarem parte no Acampamento Internacional «Infante D. Henrique», os escoteiros deste Grupo, Alfredo Guerreiro e Guerreiro, da Patrulha «Águia», José Augusto Silva Nascimento e Manuel Joaquim Neto Gomes, da Patrulha «Poupa».

Comemorações Henriquinas—O «60» deslocou-se, em 6 de Agosto, à cidade de Lagos, com todo o efectivo disponível, colaborando, com os restantes Grupos do Algarve, na assistência aos oficiais e marinheiros dos barcos de guerra ali estacionados para o desfile de Sagres.

No dia 7 de manhã, os escoteiros formaram junto ao monumento ao Infante D. Henrique, aquando da visita ao mesmo dos Chefes de Estado português e brasileiro, formando um cordão junto aos carros presidenciais enquanto os Chefes de Estado visitavam a fortaleza de Lagos e prestando-lhes honras quando voltaram a ocupar os veículos a fim de seguirem para as cerimónias de Sagres.

Grupo n.º 77—FARO

XIV Congresso dos Bombeiros Portugueses—Realizou-se em Faro, nos dias 14 a 17 de Julho passado, o Congresso dos Bombeiros, tendo os elementos do Grupo n.º 77 dos Escoteiros de Portugal prestado guarda de honra ao Ministro do Interior, assistido à missa campal, bem como à demonstração de fogos no Estádio de S. Luís, acto a que assistiu também o Grupo n.º 6. Na tarde do dia 17, os dois grupos de escoteiros desfilaram à frente do cortejo dos Bombeiros perante o sr. Ministro do Interior. — E. S. G.